

Afídeos ou piólhos *Brachycaudus* spp., *Hyalopterus pruni*, *Myzus persicae*

Os jovens ramos das prunóideas (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro) são infestadas, em Portugal Continental por 14 espécies de afídeos, das quais referenciam-se *Myzus persicae* e o género *Brachycaudus* spp., como os mais importantes pela ocorrência, intensidade e prejuízos que ocasionam. *Pterochloroides persicae* infesta ocasionalmente as pernadas.

Morfologia

Os afídeos são insectos pequenos, variando o seu comprimento entre 1 a 4 mm e de modo geral, têm corpo mole e com forma ovóide. Existem adultos ápteros e alados da mesma espécie, possuindo os afídeos alados, além de dois pares de asas, a cabeça e tórax esclerotizados. As várias espécies possuem coloração variada (desde o negro, vermelho, verde até ao amarelo-claro), mas as mais frequentes são o verde e o negro e podem possuir secreções cerosas sobre o corpo, dando-lhe um aspecto pruinoso.



Adulto de *Myzus persicae*

Bioecologia

O ciclo de vida das diferentes espécies de afídeos é muito semelhante. As fêmeas infestam os jovens rebentos na primavera e no início do verão vão colonizar outros hospedeiros. As fêmeas aladas depois da selecção do hospedeiro, dão origem a ninfas, que desenvolvem para adultos ápteros ou alados, podendo repetir o ciclo várias vezes. No caso do afídeo do tronco, desconhece-se sob que forma passa o inverno e coloniza os ramos com mais de dois anos.



Adultos ápteros
de *Brachycaudus*
persicae



Colónia e adulto (em pormenor) de *Hyalopterus pruni* em damasqueiro.



Adulto áptero de *Pterochloroides persicae*

Síntomas

A colonização dos afídeos das prunóideas está dependente da presença de rebentos florais e foliares (mais importantes) susceptíveis, excepto *P. persicae* que infesta os ramos e pernas. Nos rebentos foliares, encontram-se com maior frequência na página inferior das folhas, onde extraem seiva e podem injectar toxinas. As toxinas podem provocar distorções nas folhas - enroscamentos e deformações consoante a espécie considerada; diminuem o crescimento da jovem rebentação; e motivar a queda de flores, afectando a frutificação. Os estragos indirectos relacionados com a actividade dos afídeos prendem-se com a transmissão e dispersão de vírus. A variola-das-prunóideas (sharka), é transmitida de forma não-persistente, por várias espécies de afídeos.



Monitorização

Para afídeos, em geral, é utilizada a observação de 100 rebentos (2 rebentos x 50 árvores ao acaso). A amostragem será binomial (presença/ausência), considerando-se rebento infestado, quando se verificar pelo menos um afídeo áptero a colonizá-lo.

Nível Económico de Ataque: 5 % de rebentos atacados.

Meios de luta

Colónias de *Brachycaudus schwartzi*, *Hylopterus pruni*, *Pterochloides persicae*

Luta biológica

A estratégia de luta contra os afídeos está, particularmente, condicionada pelo equilíbrio que se pode estabelecer na relação inimigo-da-cultura/auxiliares. Os afídeos podem ser atacados por diferentes parasitóides e predadores, daí que seja importante preservar e fomentar as suas populações e facilitar a sua actividade, através, de entre outras medidas, com a utilização de sebes de multiplicação/refúgio e largada de auxiliares e utilização de produtos fitofarmacêuticos selectivos, pelo que é importante a avaliação e registo da presença de auxiliares quando se realiza a monitorização.

Luta cultural

- Utilizar sebes para fomentar a população de inimigos naturais e constituição de refúgio;
- Evitar adubações azotadas em excesso;
- Realizar poda em verde para eliminar rebentos ladrões e equilibrar a árvore;
- Eliminar focos de infestação.

Luta química

A utilização deste meio de luta, deve ter em consideração a biologia do afídeo, em especial a geração em que se encontra e a presença de auxiliares (Consultar Portal da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/>)).